

NOTA DE REPÚDIO EM RELAÇÃO AO OCORRIDO NA VI SEMANA DA VISIBILIDADE TRANS

Nesta sexta-feira, no último dia do mês de janeiro (31/01/2020), aconteceu a VI Semana da visibilidade TRANS de realização da AMORSERTRANS em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, no auditório da reitoria.

A metodologia escolhida para participação da plenária se dava através do preenchimento de uma ficha de termo de autorização de uso de imagem para o Instituto Salto Quântico que estava realizando a gravação da mesa. Além disso, com a abertura dos questionamentos ficou claro que o uso da fala não seria permitido e que haveria uma seleção das perguntas feitas pelo plenário para que fossem respondidas pelo palestrante. Tal preâmbulo é necessário para elucidar a organização e realização do evento, assim como a escolha da metodologia utilizada para a composição da mesa.

Manifestamos solidariedade a mulher TRANS Adriana Lohanna, que teve o seu retorno ao auditório impedido pelos seguranças do Instituto Salto Quântico com ações truculentas. Repudiamos o cerceamento da voz, participação e permanência de uma mulher TRANS no espaço. Também estamos ao lado da professora Vera Nubia e dos alunos do curso de Serviço Social, que através da empatia, interviram sobre tal repressão, entendendo que todo cidadão tem o direito de ir e vir, sobretudo em uma atividade de extensão realizada numa Universidade Pública, destinada a toda comunidade acadêmica e sociedade civil.

Para além disso, o evento foi ditado e norteado por uma corrente religiosa, que criou uma série de regras para participação das pessoas que distorciam o real objetivo da criação da data: valorizar e dar visibilidade a luta e resistência social da comunidade de travestis e transexuais.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) é um símbolo de luta contra a ditadura militar e toda forma de repressão. Todavia, foi proibido a expressão política em um debate que supostamente deveria assegurar o protagonismo de uma pessoa trans. Adriana Lohanna, depois de questionar a metodologia, foi barrada por seguranças particulares de Instituição privada de forma ditatorial, impedindo sua participação e o direito da livre expressão.

Militantes, professores e a comunidade LGBTQI+ vêm manifestando desde o ocorrido sua indignação com os fatos e o descaso dos organizadores do evento, que ainda não se retrataram publicamente diante da postura dos seguranças, embora professores da Universidade tenham apoiado Lohanna, assim como o Centro Acadêmico de Serviço Social (CASSMAGA), em sua gestão "Liberdade é Não Ter Medo (2019-2020)", que soltou nota pública de repúdio no dia 01/02/2020.

O Movimento organizado LGBTQI+ de Sergipe exclama: A nossa luta é por um estado laico, pois não admitimos ingerência de qualquer religião. O dia nacional da visibilidade trans é celebrado desde 2004 e representa um dia de luta em que militantes tiveram direito a voz pela primeira vez no congresso nacional, portanto, não convergimos com uma atividade que mais valorizou normativas e regras de um grupo religioso do que o acesso e direito a voz de uma pessoas trans.

Corroboramos com a opinião do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASSMAGA), que publicou nota de repúdio, onde expôs uma narrativa ampla dos fatos e citou a forma truculenta com que Adriana Lohanna foi impedida de retornar ao espaço. Também coloca que alunos e uma professora do Departamento de Serviço Social foram empurrados ao tentar mediar a situação. Queremos atentar o quanto é grave a situação não somente aqui relatada, mais exposta em vídeo gravado no momento do fato.

Questionamos como pode haver o cerceamento do direito de ir e vir de qualquer pessoa em um evento como o aqui citado. Mesmo que houvesse a necessidade de tal atitude, o devido cerceamento só cabe a Polícia Federal, considerando que a Universidade é uma área de jurisdição federal, ao qual nem a Polícia Civil e Militar possuem competência para adentrar, tampouco seguranças ligados a uma instituição privada.

Diante das denúncias realizadas pela militante em reunião com representantes do movimento LGBTQI+ neste sábado (01/02/2020), nós nos colocamos veementemente contra este tipo de conduta e informamos que não nos vinculamos à este segmento do movimento que execra seus pares e que tem seus princípios norteados por alguma corrente ou instituição religiosa. Esperamos que a instituição e os envolvidos possam se pronunciar e se retratar a respeito do ocorrido, agindo com dignidade e respeito afim de tentar reparar o constrangimento infringido à ativista e, ainda que indiretamente, aos professores e alunos da UFS presentes no local.

As entidades abaixo assinado prestam apoio a companheira Adriana Lohanna em respeito a trajetória de lutas e conquistas do movimento LGBTQI+. Gostaríamos que o Instituto Salto Quântico faça a devida retratação pública não só a Adriana Lohanna, mas a todo o movimento LGBTQI+ sergipano.



Associação de Direitos Humanos e Cidadania LGBT



Grupo Lésbico de Sergipe Athena



Associação de Defesa dos Direitos Humanos de

LGBTs do Estado de Sergipe



Associação de Travestis e Transexuais de Lagarto



Levante Popular da Juventude - SE



Associação LGBT de Estância



Associação LGBT de Simão Dias



Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil